

OS (DES)CAMINHOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ADOLESCÊNCIA

Erineide Marta Brognoli de Matos; Benedita Goulart Braga; Gessi Maria Cardoso;
Erineide Marta Brognoli de Matos
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná

Elizabeth Maria Lazzarotto (Orientador)
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná

Adolescer é o despertar para uma nova etapa da vida. É a metamorfose pela qual todo ser humano passa, para se transformar de criança a jovem adulta, pronta para tomar as rédeas de sua vida nas mãos e trilhar seu próprio destino, constituir uma família, batalhar uma profissão e seguir o ciclo da vida. Este estudo objetiva conhecer o perfil do jovem que usa drogas, sua iniciação, significados e danos sociais. A metodologia utilizada para desenvolver o estudo foi exploratória e descritiva. A população pesquisada constou de 10 adolescentes com idade entre 07 a 18 anos, dependentes químicos em tratamento no Centro de Atendimento Psicossocial e de Saúde (CAPS). A coleta do material foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada. A abordagem qualitativa foi método utilizado para análise do material. Os resultados apontam que o primeiro contato com a droga para 7 jovens foi na rua e 3 ocorreu em casa de amigos. A primeira droga usada pelos adolescentes foi maconha (7), crack (2) cola (1), sendo a sensação do 1º uso, "prazer"; "viajei nas nuvens e me senti o máximo"; "fiquei tonto, desmaiei"; "fiquei muito louco, cheguei em casa comendo até as panelas"; "mal por ter sido rejeitado pela sociedade, porém acreditava que poderia parar quando assim quissse". Constatou-se que os jovens continuam fazendo uso de álcool, maconha, crack, cocaína, breu, tiner, cola, suvicril e somente um relatou estar em abstinência. O relato dos danos sociais causado pelo uso de drogas foi: "perdi minha esposa e minha filha", "briguei com a família", "tornei-me dependente", "perdi meus amigos de escola", "meus pais não acreditam em mim"; "Prostitui-me para arranjar dinheiro para a droga", "não estudo mais", "fico agressiva quando drogada"; "Fiquei doente, mentiroso, não tomava mais banho, nem trocava de roupas, comecei a roubar e achava tudo muito fácil". O estudo permite fazer as seguintes conclusões: devido o desajustamento das famílias, a falta de maturidade e de valores incitam os jovens a procurarem resolver seus problemas na rua com os amigos. O envolvimento com a droga é um ato de motivação de cada indivíduo incentivado anteriormente pelo próprio sistema sócio-econômico, cultural e familiar onde vive, assim como de seus problemas existenciais do momento.

brognoli@certo.com.br; liza@certo.com.br